

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**MARIA APARECIDA PIRES BEZERRA**

**FIDEL EM TRÊS TEXTOS:  
A RADICALIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO CUBANA  
EM TRÊS TEMPOS (1953 – 1962)**

Porto Alegre - RS

2018

MARIA APARECIDA PIRES BEZERRA

FIDEL EM TRÊS TEXTOS:  
A RADICALIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO CUBANA  
EM TRÊS TEMPOS (1953 – 1962)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em História, pelo curso de história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

Porto Alegre

2018

MARIA APARECIDA PIRES BEZERRA

FIDEL EM TRÊS TEXTOS:  
A RADICALIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO CUBANA  
EM TRÊS TEMPOS (1953 – 1962)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em História, pelo curso de história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

---

Prof. Charles Sidarta Machado Domingos

---

Prof.<sup>a</sup> Josiane Aparecida Mozer

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meu esposo Marcelo e aos meus filhos Mônica, Renan e Gustavo, minhas netas Joana, Júlia e meu neto Miguel (*in memoriam*), pela colaboração, estímulo e compreensão da minha necessidade de aperfeiçoamento moral, intelectual e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade concedida e a minha família pela compreensão da ausência nos finais de semana. Em especial os que convivem comigo no dia a dia e tivemos que adiar alguns outros projetos ou simplesmente ao entretenimento entre família, em prol do objetivo de concluir este trabalho. Meus pais e irmão querido (*in memoriam*), meus colegas de curso, principalmente a Flavia que não me deixou desistir do TCC.

Por fim ao meu orientador Professor Dr. César Augusto Barcellos Guazzelli pela paciência e orientação prestada na realização deste trabalho.

### CIP - Catalogação na Publicação

Bezerra, Maria Aparecida Pires  
Fidel em três textos: A Radicalização da  
Revolução Cubana em três tempos (1953-1962) / Maria  
Aparecida Pires Bezerra. -- 2018.  
50 f.  
Orientador: Cesar Augusto Barcellos Guazzelli.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas, Bacharelado em  
História, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Radicalização da Revolução Cubana. 2. Análise  
dos três discursos de Fidel Castro. 3. A História  
me Absolverá e a Primeira e a Segunda Declaração de  
Havana. I. Guazzelli, Cesar Augusto Barcellos,  
orient. II.  
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

"Os homens passam, os povos ficam; os homens  
passam, as ideias ficam."

FIDEL CASTRO

"Violentos são os que impõem a desigualdade,  
não os que lutam contra ela".

ERNESTO "CHE" GUEVARA

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de radicalização da Revolução Cubana nos três discursos históricos de Fidel Castro. Em "A História me Absolverá", discurso feito em 16 de outubro de 1953, em sua autodefesa pelo assalto ao quartel Moncada, Fidel faz uma acusação contra a ditadura de Batista e a ilegalidade do Judiciário em Cuba, dando continuidade aos ideais martianos de um país livre e independente. Neste discurso Fidel defende uma profunda reforma política e econômica para o país. A "Primeira Declaração de Havana", realizada em 02 de setembro de 1960, é uma virtual proclamação de independência em relação aos Estados Unidos da América, mostrando a Revolução Cubana como uma revolução nacionalista e anti-imperialista. A "Segunda Declaração de Havana", de 04 de fevereiro de 1962, é o manifesto conclamando a libertação do continente americano, em que Fidel Castro rompeu definitivamente com o sistema interamericano e com vários dogmas marxistas incompatíveis com o regime cubano.

Os três discursos são fontes primárias do presente estudo. Através deles pretendemos mostrar que a radicalização do processo revolucionário cubano se deu em função das represálias que o imperialismo estadunidense assumia em relação à medida que os revolucionários implementavam no governo de Cuba.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Revolução Cubana –Imperialismo – Discurso – Reforma – Socialismo

## **ABSTRACTS**

The present work aims to analyze the process of radicalization of the Cuban Revolution in the three historical discourses of Fidel Castro. In "History Will Absolve Me", the speech made on October 16, 1953, in his self-defense for the assault on the Moncada barracks, Fidel makes an accusation against the dictatorship of Batista and the illegality of the Judiciary in Cuba, giving continuity to the Marti ideals of a free and independent country. In this speech Fidel advocates a profound political and economic reform for the country. The "First Declaration of Havana," held on September 2th, 1960, is a virtual proclamation of independence from the United States of America, showing the Cuban Revolution as a nationalist and anti-imperialist revolution. The "Second Havana Declaration" of February 4, 1962, is the manifesto calling for the liberation of the American continent, in which Fidel Castro definitively broke with the inter-American system and with various Marxist dogmas incompatible with the Cuban regime.

The three discourses are primary sources of the present study. Through them we intend to show that the radicalization of the Cuban revolutionary process was due to the reprisals that US imperialism assumed in relation to the measure that the revolutionaries implemented in the government of Cuba.

## **KEY-WORDS**

Cuban Revolution - Imperialism - Speech - Reform - Socialism

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1. OS ANTECEDENTES DA REVOLUÇÃO CUBANA.....	14
1.1. AS GUERRAS DE INDEPENDÊNCIA.....	14
1.2. INTERVENÇÃO NORTE-AMERICANA EM CUBA.....	17
CAPÍTULO 2. O TEMPO DA DITADURA: “A HISTÓRIA ME ABSOLVERÁ” .....	21
CAPÍTULO 3. “A REVOLUÇÃO CUBANA: A TOMADA DO PODER.....	28
CAPÍTULO 4. O TEMPO DA AFIRMAÇÃO: “PRIMEIRA DECLARAÇÃO DE HAVANA” .....	34
CAPÍTULO 5. O TEMPO DA TRANSFORMAÇÃO: A SEGUNDA DECLARAÇÃO DE HAVANA.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	47

## INTRODUÇÃO

A escolha deste tema para apresentar este Trabalho de Conclusão de Curso de História deu-se pela a admiração e carinho por Fidel Castro. A sua coragem e determinação de seguir em frente mesmo diante das dificuldades e enfrentamentos com uma potência imperialista que é os Estados Unidos da América para libertar seu país da dominação e dependência econômica política e social. A sua morte em novembro de 2016 e a decisão de visitar o país, caminhar pelas ruas de Havana, fizeram a diferença. Voltei com muitas questões e finalmente optei em analisar seus discursos para compreender o motivo uma revolução nacionalista e antiimperialista tornar-se uma revolução socialista.

Cuba foi a última colônia da América Latina a se libertar do domínio espanhol e o primeiro país a se libertar do domínio dos Estados Unidos, tornando se o primeiro país comunista da América Latina.

Esta pequena ilha no caribe era o local mais improvável para o início de uma revolução nacionalista e antiimperialista. Muito perto dos Estados Unidos da América (EUA) e este mantinha altos investimentos na ilha e que dificilmente abriria mão deste controle. E além de que, se ocorresse algum distúrbio, seus fuzileiros navais logo desembarcariam na ilha e submeteriam os revoltosos da maneira tradicional.

Nunca houve na América um acontecimento que tivesse características tão extraordinárias e raízes e consequências tão profundas para o destino dos movimentos progressistas do continente quanto a nossa guerra revolucionária. Alguns a chamaram mesmo de acontecimento número um da história da América e a colocaram junto com a trilogia composta pela Revolução Russa, as transformações sociais que se seguiram á derrota dos exércitos hitleristas na Europa oriental e a revolução Chinesa.<sup>1</sup>

Che Guevara salienta em seu livro que a excepcionalidade da Revolução Cubana, primeiro seria a força física chamada de “Fidel Castro”, e a segunda foi à desorientação do imperialismo norte americano que não mediu a verdadeira profundidade da Revolução, não dando a devida importância ao movimento liderado por Fidel Castro e de seus companheiros.

Fidel Alejandro Castro Ruz nasceu em Birán, província de Holguín no dia 13/08/1926 e faleceu em Havana no dia 25/11/2016, destacou-se como líder estudantil, foi um político e revolucionário cubano que governou a República de Cuba como primeiro-ministro de 1959 a 1976 e depois como presidente de 1976 a 2008 sendo sucedido pelo seu irmão Raul Castro.

---

<sup>1</sup>GUEVARA, Ernesto Che. **Revolução Cubana**. São Paulo: Edições Populares, 1979, pag. 21.

Cuba tornou-se um estado formalmente independente em 1898, libertou-se do colonialismo espanhol, mas sofreu a dominação dos Estados Unidos passando a servir suas necessidades econômicas e transformando a ilha em um local em que as atividades proibidas em seu território fossem liberadas, como prostituição, jogos, drogas e violências.

Esta condição de protetorado manteve-se até 1933, quando houve a queda do governo de Gerardo Machado aliado norte-americano, por meio da Revolução Popular. Com a queda da ditadura de Machado, marcada pelo autoritarismo e repressão violenta aos movimentos populares, Carlos Manuel de Céspedes assume como presidente por um curto período e logo seu governo é derrubado pelas forças de Batista com o apoio dos líderes do Diretório Estudantil Universitário (DEU), liderado por Antonio Guiteras Holmes<sup>2</sup> e que representava as forças mais radicais a favor da independência de Cuba. Grau de San Martín assume o governo cubano. Os norte-americanos não reconheceram o novo governo e Batista retira seu apoio a San Martín e assume a presidência Carlos Mendieta com a aprovação e reconhecimento dos EUA no novo governo.

Neste contexto, de 1902 a 1930, os Estados Unidos aumentaram a posição imperialista sobre Cuba e outros países da América e justificando esta política externa, pela Doutrina Monroe, “*América para os americanos*” defendendo sua posição como uma liderança continental proibindo qualquer outro país colonizasse ou intervisse nos assuntos americanos e a política do Big Stick<sup>3</sup> na qual o presidente Theodore Roosevelt mostrava que, para proteger o seu país agiria com diplomacia, mas não hesitaria em utilizar a sua autoridade caso fosse necessário.

Após a derrubada da ditadura de Gerardo Machado em 1933, aumenta o prestígio de Fulgêncio Batista, que depois do golpe de Estado lideraria o país nos bastidores de 1933 a 1940 apoiando governos marionetes dos EUA. É eleito para governar Cuba de 1940 a 1944 e após, intercalando o poder de 1944-48 com Grau de San Martín e 1948-52 com Carlos Prío Socarrás. Com a aproximação das eleições de 1952 e com a certeza que perderia para o substituto de Eduardo Chibás, prepara um golpe militar assumindo o governo e finalmente é deposto por Fidel Castro e seus guerrilheiros barbudos em 1959.

Cabe salientar que todos os presidentes de Cuba neste período (1902-1958) eram ligados e governavam de acordo com a política norte-americana. Em 1960 o próprio embaixador norte americano declarava que “*até a chegada de Fidel Castro ao poder, o*

---

<sup>2</sup> Antônio Guiteras Holmes foi assassinado pelo exército em 1935 por participar de uma organização revolucionária que pregava a luta armada a favor da independência de Cuba.

<sup>3</sup>“*Fale com suavidade e tenha na mão um grande porrete.*”

*embaixador dos Estados Unidos era a segunda personalidade do país, e muitas vezes era ainda mais importante do que o próprio presidente cubano”.*<sup>4</sup>

O contexto que este trabalho se localiza, parte do princípio que, em um primeiro momento, a Revolução Cubana não pretendia ser socialista.

O primeiro discurso de Fidel é um manifesto para a libertação de Cuba e iniciar um processo de profundas transformações sociais. Declara que a revolução tem o objetivo nacionalista. No ano de 1953, centenário do poeta e herói cubano José Martí, Fidel Castro junto com seu irmão Raul e alguns companheiros, lideraram um grupo de homens armados numa tentativa de tomar o quartel Moncada, em Santiago de Cuba, com o objetivo de armar a população, derrubar o governo ditador de Fulgêncio Batista e acabar com a dominação norte-americana.

Quando Fidel Castro e seus companheiros iniciaram seus protestos contra o governo de Batista, em janeiro de 1953, adotaram o nome de Martí, autodenominando-se a “Geração do Centenário”. O 100º aniversário de nascimento era comemorado pela mídia com um grande número de publicações. Havia um contraste entre a memória de Martí e suas ideias com a realidade da ditadura de Fulgêncio Batista e a República de Cuba, que completou seu 50º aniversário em 1952. Fidel Castro em seus discursos identifica-se publicamente com os ideais martianos.

Nos dois discursos seguintes, conhecidos como a Primeira Declaração de Havana e a Segunda Declaração de Havana, há uma radicalização de suas idéias em resposta aos planos tramados e as agressões feitas pelos Estados Unidos contra Cuba e contra a América Latina. Diante das medidas tomadas como a reforma agrária, nacionalização de refinarias de petróleo e usinas de açúcar, Cuba sofreu fortes ataques deixando muitos mortos e feridos entre a sua população.

A distribuição dos trabalhos se dará da seguinte forma, será dividida em cinco capítulos, que são respectivamente:

Capítulo primeiro: uma breve história de Cuba e os antecedentes da Revolução no período neocolonial. O capítulo 2 discorrerá sobre o primeiro discurso de Fidel Castro em sua autodefesa no julgamento (1953), popularmente conhecido como “A história me Absolverá”.

Já o de número três, pretende tratar sobre a tomada do poder com a volta do líder Fidel após o seu exílio no México. E finalmente os capítulos de número quatro e cinco, pretendem tratar sobre a Primeira Declaração de Havana, (1960) e a Segunda Declaração de Havana

---

<sup>4</sup>GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América latina**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1981, pag.84

(1962) que são respectivamente, a declaração de independência em relação aos Estados Unidos e um manifesto conclamando a independência de todo o continente latino americano.

## **CAPÍTULO 1. OS ANTECEDENTES DA REVOLUÇÃO CUBANA**

A herança colonial europeia marcou o modelo de economia agrária e para a exportação baseada na monocultura, escravidão indígena e africana e no latifúndio. Este período de dominação espanhola perdurou até meados do século XIX quando se deu o início do processo revolucionário que remontam as guerras de libertação nacional, em 1868, lançando as bases para a segunda guerra de independência em 1895 até o final do colonialismo espanhol em 1898. Cuba foi o penúltimo país latino-americano a abolir a escravidão, em 1880. E durante o período colonial, Cuba desenvolveu uma forte dependência dos Estados Unidos da América (EUA) que, tinha um grande interesse principalmente pelo seu açúcar, minérios e tabaco.

### **1.1. AS GUERRAS DE INDEPENDÊNCIA**

Como a crise do capitalismo na Europa, entre 1857 e 1866, afetou fortemente a economia espanhola, esta recorreu às suas colônias restantes na América, para tentar se estabilizar. Desta maneira, a Espanha empreendeu uma grande campanha de aumento de taxas e impostos relacionados à produção das colônias. Esta medida tem, em Cuba, efeitos imediatos na produção agrícola, e a estagnação deixa insatisfeitos não só os estadunidenses que investiam na ilha, como também as oligarquias locais, beneficiárias desta produção açucareira cubana.

Quando a crise se aprofundou, a oposição interna deu o nascimento à primeira guerra de independência cubana liderada, por Carlos Manuel de Céspedes, um grande proprietário rural, que, para enfrentar as tropas espanholas, libertou seus escravos e junto com os camponeses forma o Exército Libertador. Durante dez anos (1868-1878), o conflito estendeu-se sem conseguir atingir seu objetivo principal que seria a emancipação nacional de Cuba.

Uma nova queda nos preços do açúcar desencadeou outra insurreição em 1895, quando os donos de *plantations*<sup>5</sup> aderiram à causa da independência. Nessa segunda guerra teve a participação do poeta José Martí como o grande idealizador do movimento. Foi o primeiro cubano a defender o processo de libertação nacional conduzido por populares da ilha e suas ideias eram contrárias a expansão imperialista dos EUA.

---

<sup>5</sup> Plantation é o sistema de exploração colonial utilizado entre os séculos XV e XIX principalmente nas colônias europeias da América. Ele consiste em quatro características principais: grandes latifúndios, monocultura, trabalho escravo e exportação para a metrópole

O Manifesto de Montecristi é o documento com o programa da Revolução de 1895, em que propõe a guerra sem ódio, escrito por José Martí e Máximo Gómez, na qualidade de chefe do Exército Libertador. Tropas comandadas por José Martí e os generais Máximo Gómez e Antonio Maceo desembarcaram em uma praia da região oriental do país. O exército Mambí<sup>6</sup> empunhou bravamente seus facões de cortar cana, (chamados *machetes*), para enfrentar e derrotar as tropas espanholas munidas de revólveres e fuzis.

José Martí morre logo depois do desembarque. Os Generais Gómez e Maceo realizaram vitoriosamente a invasão da região oriental ocupando a capital Havana e organizaram o governo de Cuba Independente. Mas a vitória das forças independentes não se concretizou e foram frustradas pelos EUA, que “preocupados” com a situação de Cuba e que pudessem precisar de seu apoio, enviou à capital Cubana o navio *Maine*. Em fevereiro de 1898, este navio explodiu de uma maneira discutível no porto de Havana. Esta explosão causou acusações mútuas entre americanos e espanhóis.

Os EUA entram na guerra e as tropas espanholas foram derrotadas, restando somente à queda de Havana e de Santiago de Cuba para a derrocada final.<sup>7</sup>

O poeta, intelectual e líder emancipacionista cubano, José Martí (28/01/1853 – 19/05/1895), dedicou sua vida à escrita e à ação política na luta pela independência de seu país e pela construção de uma unidade latino-americana. Seu pensamento de caráter anti-imperialista demonstra uma luta contra a exploração do colonialismo espanhol e em seguida, da dominação dos Estados Unidos sobre a América Latina, Martí foi um estrategista político e militar, organizador da segunda guerra pela independência que pensou em evitar o domínio imperialista sobre Cuba.

José Martí tinha mais medo do imperialismo norte americano emergente do que o imperialismo espanhol decadente. A pressa em sua luta de emancipação tinha o objetivo de inibir eventuais pretensões de anexação. Mas com a sua morte, os Estados Unidos entraram em guerra com a Espanha e aconteceu o que mais ele temia; uma intervenção imperialista dos Estados Unidos. A ilha não foi anexada como território, mas tornou-se um protetorado assim como Porto Rico.

No dia 18 de maio de 1895, no acampamento de Dos Ríos, Martí escreveu uma carta a Manuel Mercado, um grande amigo mexicano, na véspera de sua morte. É uma carta inacabada e por seu valor é considerada um testamento político anti-imperialista, destacando

---

<sup>6</sup> Exército composto basicamente por escravos libertos e camponeses.

<sup>7</sup> SADER Emir A Revolução Cubana. São Paulo Ed. Moderna, 1985 pag. 10

os valores essenciais de sua luta de independência, recentemente iniciada. Algumas frases encerram essas idéias:

"Eu já estou em perigo todos os dias de dar a vida pelo meu país e por meu dever (...) de impedir que a independência de Cuba se espalhe nas Antilhas a tempo e caia" com essa força mais em nossas terras da América. O que eu fiz até hoje e vou fazer é por quê. O silêncio teve que ser e indiretamente, porque há coisas que, para alcançá-los, precisam ficar ocultos e proclamar-se naquilo que são, levantariam sérias dificuldades para alcançar o fim."<sup>8</sup>

Nesta carta, o dever para com a Pátria, a luta pela independência, o anti-anexacionismo, o caráter oculto e cuidadoso para preparar a nova luta e sua consagração na revolução se destacam. Ele condena severamente as tentativas anexionistas de alguns grupos e chama os Estados Unidos de "*um norte embaralhado e brutal que os despreza*". O seu propósito último era "*impedir a tempo*", com a independência de Cuba, que os EUA se estendessem pelas Antilhas e caíam com mais força em nossas terras da América. Assim como a convicção, experiência e grandeza dos cubanos, que ser uma cidade pequena é capaz de enfrentar os Estados Unidos, "*O quanto fiz até hoje, e farei, e para isso vivi no monstro e conheço as suas entranhas*" e "*a minha funda é a funda de Davi*".<sup>9</sup>

Ele era contra a luta de classes, pregava a unidade de todos os cubanos e de todos os interesses. A nova república seria concebida "*com todos y para bien de todos*" Martí se destacava por seu caráter idealista e utópico, presente em sua concepção de união de toda a América Latina contra o imperialismo norte americano. A sua ideia de América Latina era a heterogeneidade de sua população, formada de negros, índios e brancos quanto à ideia da outra América ser homogênea, formada somente pelas pessoas brancas.

Fidel Castro considera Martí o inspirador e autor intelectual de sua luta.

"O maior monumento dos cubanos a sua memória é ter sabido construir e defender esta trincheira, para que ninguém pudesse cair com uma força a mais sobre os povos da América e do mundo. Com ele aprendemos o valor e a força das ideias."<sup>10</sup>

José Martí teve uma importância significativa para o povo Cubano, jornalista, intelectual e o propagador do nacionalismo cubano surgindo assim um grande sentimento anti-imperialista na luta contra a opressão dos EUA.

<sup>8</sup>Trecho da Carta de José Martí para seu amigo mexicano Manuel Mercado. (ALI, Tariq. Fidel Castro As Declarações de Havana Rio de Janeiro ED. Zahar 2008 Pag. 99).

<sup>9</sup>Comparação da luta de Independência de Cuba contra os EUA, com a luta entre Davi e Goliath (MONIZ BANDEIRA, L. A. **De Martí a Fidel: A Revolução Cubana e a América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2009 Pag.26 e 27).

<sup>10</sup>Discurso de Fidel Castro em 29/01/2003, no encerramento da Conferência Internacional Pelo Equilíbrio do Mundo, em homenagem ao 150º aniversário de nascimento de José Martí. (<http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/discursopage=24>)

## 1.2. INTERVENÇÃO NORTE-AMERICANA EM CUBA

Foram trinta anos de lutas pela independência que constituíram um grande amor pela liberdade de Cuba. A Espanha foi derrotada, pois não mais possuía recursos econômicos para manter a guerra. Sem a presença de representantes do povo cubano, no dia 10 de dezembro de 1898 foi firmado no Tratado de Paris, pondo fim ao conflito, com a Espanha renunciando sua soberania sobre a ilha e os Estados Unidos estabelecendo um governo militar. Cuba é novamente submetida a uma dependência, superando a opressão imposta pela Espanha. A situação interna cubana levou a criação de uma nova República na América, com fortes vínculos com os norte-americanos<sup>11</sup>.

O colonialismo espanhol, depois de quatro séculos, abandonou o território da maior ilha antilhana sem deixar estabelecido um Estado nacional.

No dia primeiro de janeiro de 1899 começou em Cuba a primeira intervenção norte americana. Com Emenda Platt, Cuba passou a ser “tutelada pelos EUA”. Esta emenda também tinha um dispositivo legal que autorizava o governo dos Estados Unidos a estabelecer suas tropas e instalarem bases e portos militares, e a intervenção ilimitada nos assuntos da nova república, e sempre que seus interesses fossem ameaçados e usufruindo de privilégios econômicos unilaterais, inadmissíveis em qualquer Estado independente.

Uma das consequências da Emenda Platt foi à assinatura de um tratado militar pelo qual Cuba cedia aos EUA, até 1999, um território no estado mais oriental do país, em Guantánamo, para a instalação de uma base militar, região que continua até hoje ocupada por tropas norte-americanas.<sup>12</sup>

É fato que a anexação de Cuba sempre foi uma tentação para a política norte-americana. E com a independência assiste-se à expansão para Oeste e Sul com anexações da Louisiana, Flórida e o Texas. Em 1803, o governador da Louisiana se manifestou por carta a Thomas Jefferson<sup>13</sup>: “*Cuba é a verdadeira desembocadura do Mississipi e a nação que a possuir poderá, provavelmente dominar, no futuro, a região ocidental*”. No mesmo ano o próprio Jefferson reconheceria que a anexação cubana seria a melhor maneira de promover o poderio norte-americano “*até o limite de seu máximo interesse*”.<sup>14</sup>

<sup>11</sup>VILABOY, Sergio G. **Cuba una Historia**.Havana; Ed.OceanSur, 2015 pag.44

<sup>12</sup> SADER 1985, pag.11

<sup>13</sup> Thomas Jefferson (1743-1826) foi o terceiro presidente dos Estados Unidos. (1801 e 1809). Foi o principal autor da Declaração de Independência do país, defendendo o republicanismo como forma de governo. Dentre os maiores feitos de sua presidência está a compra da Louisiana, que despertou o interesse na expansão territorial pelos norte-americanos.

<sup>14</sup> BLANCO, 1982 pag. 12

Os interesses dos EUA na ilha eram econômicos, relacionados com açúcar e tabaco, principalmente com o açúcar, pois compravam o total produzido na ilha, mas também tinham interesses estratégicos. A posse do território de Cuba era fundamental para a segurança das rotas do Golfo do México e defesa do futuro canal do que o governo americano projetava abrir no istmo do Panamá. Com a guerra declarada contra a Espanha o objetivo do governo americano era apoderar-se não somente da ilha de Cuba, mas de todos os territórios que restavam do império espanhol, tanto no Caribe e Pacífico. Ao firmar o Tratado de Paris, a Espanha renunciou a soberania de Cuba e cedeu aos americanos na condição de colônias tanto o restante das Índias Ocidentais, inclusive Porto Rico no Caribe e Guam e o arquipélago das Filipinas no Pacífico. Ao assumirem o espólio colonial da Espanha, os norte-americanos revelaram o seu caráter imperialista de sua política.<sup>15</sup>

De 1902 até 1958, Cuba passou pelo domínio de diversos presidentes que governavam com o total apoio dos norte americanos. Tomas Estrada Palma, Garcia Menocal e Gerardo Machado foram alguns dos presidentes que evidenciaram a fraqueza das oligarquias locais frente ao desígnios norte-americanos. Enquanto os governantes locais enriqueciam corruptamente e continham as manifestações populares, o vizinho do norte ficava satisfeito com a manutenção do seu importante “quintal”.<sup>16</sup>

Geraldo Machado foi presidente de 1924 a 1933, de início como nacionalista e popularmente eleito mas a partir de 1927 passou a ser um ditador cada vez mais autoritário. Seu regime foi contestado por estudantes ativistas radicais. O estudante Julio Antonio Mella (1903-1929) compartilhava com os ideais anti-imperialistas de José Martí, e foi um dos mais importantes líderes políticos combatendo a presença opressora dos Estados Unidos e exigindo a queda do ditador Gerardo Machado. Mella tornou-se uma referência no movimento revolucionário cubano durante o período neo-colonial. Foi um dos principais marxistas latino-americanos e, sob a influência da Revolução Soviética, em 1925 foi um dos fundadores do Partido Comunista de Cuba, o primeiro partido marxista-leninista cubano, que ficou na clandestinidade até 1930 e em 1944 troca de nome, passando a se chamar Partido Socialista Popular (Autênticos). Em 1926 foi expulso da Universidade de Havana em razão de suas atividades revolucionárias. Se exila no México e tenta organizar uma expedição clandestina

---

<sup>15</sup> MONIZ BANDEIRA, 2009. Pag. 63

<sup>16</sup>WASSERMAN, Cláudia. **História Contemporânea da América Latina, 1900-1930**. Porto Alegre: ED. UFRGS, 1992. pag.61

de desembarque em Cuba para lutar contra o regime de Gerardo Machado, mas foi assassinado em 1927 na Cidade do México.

Com a queda de Gerardo Machado em 1933, e a posse de um efêmero presidente sustentado pelo embaixador dos EUA, eclodiu uma rebelião militar no quartel Columbia, em Havana. Fulgêncio Batista, um sargento do exército que participou da revolução popular, nomeou-se chefe das forças armadas em 1933, mantendo-se no controle de Cuba e com o apoio do governo norte americano.

A partir da derrota da oposição, do fracasso das greves de 1935, Batista passou a ser o homem forte no poder e a se entender diretamente com os Estados Unidos, controlando sucessivos governos civis fracos.

Foi um período em que a ilha adquiriu fama internacional e se transformou no parque de lazer dos EUA: proliferaram os cassinos, as casas noturnas e prostituição. Os hotéis de luxo atraíam celebridades, artistas de cinema, empresários, políticos e o crime organizado davam as cartas impunemente e Batista era sócio em todas as negociatas, com a conivência do governo norte-americano.

Batista já estava consolidado como o poder de fato, e foram convocadas eleições para uma Assembleia Constituinte que passou a funcionar em 1940. Neste mesmo ano foi eleito democraticamente em 1940 e em 1944 e pelo Partido Revolucionário Cubano, (Autênticos), governou pelos períodos consecutivos: de 1944 a 1948, com Ramón Grau San Martín, e de 1948 a 1952 com Carlos Prío Socarrás, voltando a candidatar-se à presidência da ilha, porém, diante da eminente derrota com um pequeno grupo de seguidores, quase todos militares, Batista entra de madrugada em Columbia, o maior quartel do país, liderou um golpe militar usurpando o poder pela força e restaurando a pena de morte extinguiu a constituição de 1940. Os cubanos opositores responsabilizados com atos terroristas foram seriamente torturados e executados extrajudicialmente pelas tropas de Batista.

Batista consolidou-se como um dos mais fiéis aliados da administração do governo norte-americano Eisenhower<sup>17</sup> na região. Após este golpe, o período de 1952 a 1958 seria marcado por várias tensões tanto internas quanto externas. A tensão interna seria a ferrenha oposição ao seu governo por vários movimentos sociais. A tensão externa seria a Guerra Fria, com os Estados Unidos da América num intenso combate ao comunismo internacional, com o Machartismo, prática política que se caracteriza pelo sectarismo, notadamente anticomunista, inspirada no movimento dirigido pelo senador Joseph Raymond McCarthy (1909-1957),

---

<sup>17</sup>Foi o 34º Presidente dos Estados Unidos, governou de 1953 até 1961.

durante os anos 1950, nos EUA e sentido em Cuba. O Partido Comunista, que desde 1944 tomara o nome de Partido Social Popular e perdera credibilidade perante o povo, devido a sua política oportunista e a participação no governo de Batista (1940-1944). O Partido Revolucionário Cubano (Autênticos) perdera o ímpeto reformista dos anos 1930 e envolvido em corrupção no governo Batista, ficara desgastado.

Ao final da década de 40, surgia uma liderança de grande relevância no cenário político, Eduardo Chibás<sup>18</sup>, foi à principal figura política pré-revolucionária Cubana, guia e fonte de inspiração para a juventude cubana da época e por considerar-se verdadeiro revolucionário, fiel representante e interprete dos ideais de José Martí, empolgando vários setores da população e principalmente estudantes da Universidade da Havana, com a bandeira de honestidade e do nacionalismo para combater a corrupção e evitar a expansão imperialista em Cuba.

Um dos responsáveis pela criação de um programa de rádio "*A Voz das Antilhas*", no qual ele reivindicava a plena soberania nacional de Cuba e denuncia a violência e a corrupção. O programa do Partido Ortodoxo de Chibás é progressista e baseado em vários pilares: soberania nacional, independência econômica com uma diversificação da produção agrícola, a supressão dos latifúndios, o desenvolvimento da indústria, a nacionalização dos serviços públicos, o combate a corrupção e a justiça social com a defesa dos trabalhadores. Para as eleições presidenciais de junho de 1952, Chibas, era o candidato favorito.

O golpe do dia 10 de março frustrou propósito do PPC de ganhar as eleições, e Batista provavelmente perderia estas eleições para o outro candidato ortodoxo substituto. Com o golpe a Constituição de 1940 foi anulada obstruindo os frágeis canais da democracia representativa impedindo a insurreição da geração de jovens nacionalistas que assomavam ao cenário político.

Batista permaneceu na presidência de Cuba até a tomada de poder pelas forças revolucionárias lideradas por de Fidel Castro em 1959.

---

<sup>18</sup> Eduardo Chibás (1907-1951) foi o fundador do Partido do Povo Cubano (ortodoxos) Este partido pretendia uma renovação da vida pública e do regime democrático burguês. Cometeu suicídio em 5 de agosto de 1951, decisão que tomou após não poder comprovar uma denúncia, após uma transmissão radiofônica. Sua morte causou comoção por ser considerado um paradigma de honestidade política. Depois de sua morte e do golpe de 10 de março o PPC se desintegrou.

## CAPÍTULO 2. O TEMPO DA DITADURA: “A HISTÓRIA ME ABSOLVERÁ”

Em 1953, o jovem advogado Fidel Castro, pronunciava a sua autodefesa após ser preso, na tentativa de derrubar o governo corrupto de Fulgêncio Batista. “A História me Absolverá”<sup>19</sup>, foi a última frase proferida pelo líder da Revolução Cubana e como ficou conhecido o documento que reúne este discurso e foi convertido no programa movimento revolucionário cubano.

Em seu discurso, a extensão do seu conhecimento sobre a situação de cada segmento de classe, de cada trabalhador cubano, sobre os quais ele faz um diagnóstico preciso. O programa estabelecia também a futura política de relações exteriores de Cuba: aberta aos povos democráticos do continente e aos perseguidos políticos.

O contexto do julgamento foi o ataque ao quartel Moncada, em 26 de julho de 1953, em Santiago de Cuba, por mais de 150 cubanos, em sua maioria, jovens liderados por Fidel e seu irmão Raul Castro. O ato foi uma resposta planejada ao golpe do dia 10 de março de 1952, feito por Fulgêncio Batista, para evitar uma provável vitória nas eleições de abril do Partido Cubano do Povo. Fidel Castro era membro do PPC (ortodoxo) e tentaria concorrer a uma cadeira no Congresso. Como advogado, Fidel Castro tentou contestar o golpe de Fulgência Batista nos tribunais, mas não obteve sucesso e meses depois ainda não tinha obtido nenhuma manifestação do tribunal. Pelo contrário, em suas próprias palavras:

“Passaram os dias e passaram os meses. Que decepção! O acusado não era molestado, passeava pela república como um ano, o chamavam de honrado senhor e general, tirou e pôs magistrados, e no dia da abertura dos tribunais se viu o réu sentado no lugar de honra, entre os augustos e veneráveis patriarcas da nossa justiça.”<sup>20</sup>

Descontente, adotou uma linha de ação mais radical, organizando protestos estudantis e mais tarde planejando o ataque ao quartel Moncada e outro dois locais próximos, no dia 26 de julho de 1953, tomando a iniciativa de estimular a oposição e também, adquirir armas para uma reação armada popular mais violenta. Sua escolha ocorreu por ser o quartel mais importante do país e estar localizado em Santiago de Cuba, na extremidade oriental da ilha, região que tinha se destacado desde as lutas pela independência no século XIX e onde os revolucionários contavam obter o apoio da população. Além disso, Santiago de Cuba estava localizada na extremidade oposta à capital,

---

<sup>19</sup>“A História Me Absolverá” e teve sua primeira publicação e distribuição clandestinas em 1954. Desde então, a publicação foi editada numerosas vezes em Cuba, como em muitos outros países e traduzido nos mais diversos idiomas.

<sup>20</sup> SADER, 1985, pag.19

onde se concentrava o maior número de quartéis, que, pela distância, demoraria certo tempo para se deslocarem até o Moncada.

Fora tomadas uma série de precauções pelo grupo formado por aproximadamente 160 pessoas, selecionadas apenas do lado ocidental do país, como por exemplo, manter absoluto sigilo do objetivo da operação e escolher a época mais propícia, o carnaval, quando o número de turistas para Santiago aumentava consideravelmente, enquanto o policiamento era menos atuante.

O pequeno arsenal dos revolucionários, adquirido com a venda de objetos de trabalho e pessoais, incluía uma metralhadora de mão, rifles de baixo calibre, um fuzil M-1 e alguns revólveres. O plano era tomar o quartel Moncada, distribuir armas à população e ocupar os principais pontos estratégicos da região para controlar toda aquela parte oriental do país. Feito isso, o movimento se dirigiria à população, através de transmissões radiofônicas, explicando seus objetivos principais, a derrubada de Batista e a retomada da democracia e conclamando-a a aderir ao movimento.

Por inexperiência ou a falta de um planejamento estratégico mais elaborado transformaram a operação num fracasso total, um dos grupos se perdeu no caminho, reduzindo o número de combatentes para 87 homens e o grupo de Fidel foi surpreendido por uma patrulha de vigilância quando já abordava a guarda, provocando um inesperado tiroteio que acabou com o elemento surpresa do ataque e com a possibilidade de tomada do quartel. Fidel, então, deu ordem de retirada através de mensageiros aos outros dois grupos; o dirigido por seu irmão Raul Castro recebeu a mensagem sem problema, mas o emissário que deveria avisar o terceiro grupo foi morto no trajeto e os combatentes que haviam tomado o Hospital Civil foram cercados pelas tropas militares.

No final, trinta e dois revolucionários foram mortos em combate, uma parte foi presa e outra fugiu para a cordilheira de Sierra Maestra, entre eles, Fidel Castro. Aos poucos, todos foram capturados pelos militares.

O anúncio de Fulgêncio Batista, comunicando a morte de Fidel e de mais oitenta revolucionários, significava que quase 50 tinham sido mortos após o combate, a sangue frio, e mesmo os que se entregaram, foram brutalmente assassinados pelo exército de Batista provocando uma reação popular, da imprensa e envolvimento de personalidades destacadas que se prontificaram a intermediar a rendição dos combatentes restantes, a fim de garantir a preservação das vidas dos revolucionários.

Fidel foi capturado por uma patrulha comandada por um sargento que mais tarde aderiria ao movimento e teve sua vida preservada graças à intervenção do arcebispo de

Santiago que obteve o compromisso do governo de instaurar um processo legal e imparcial. Fidel Castro foi submetido a um processo especial, mantido isolado de seus companheiros que foram enviados para a prisão modelo da ilha de Pinos, ao sul de Havana.

No dia 21 de setembro de 1953, foram julgados dezenas de prisioneiros, muitos alheios aos fatos e estavam presos preventivamente há muitos dias recebendo toda a sorte de vexames e maus tratos e os demais acusados, uma minoria mantinha-se firme e disposto a confirmar com orgulho sua participação na batalha. *“Sim, viemos combater pela liberdade de Cuba e não nos arrependemos de tê-lo feito.”*<sup>21</sup>

O julgamento de Fidel Castro ocorreu em 16 de outubro de 1953, e o próprio advogava a seu favor após ser preso pelo já referido assalto a Moncada. *“A História me Absolverá”*, foi a última frase proferida e como ficou conhecido o documento que reúne este discurso. Fidel conseguiu repassar esse documento a duas companheiras que tinha sido postas em liberdade em 20 de fevereiro de 1954, Haydée Santamaría e Melba Hernández<sup>22</sup>, e encomendar a impressão de 100 mil exemplares que deveriam ser distribuídos num prazo de quatro meses. A ampla divulgação desse discurso, que continha o Programa da Revolução, foi decisiva e tinha importância vital como estratégia revolucionária, pois na carta a Haydée e Melba, Fidel advertia que *“sem propaganda não há movimento de massas; sem movimento de massas não há revolução possível.”*<sup>23</sup>

Este episódio é considerado na história como a primeira etapa, o início da revolução que levaria Fidel Castro ao poder em 1959.

Falando por quatro horas, Fidel começou sua defesa denunciando todos os abusos de autoridade cometidos contra ele, como advogado de sem acesso sequer ao sumário do processo, e como acusado, há setenta e seis dias encerrado numa cela solitária, totalmente incomunicável, invocou o direito à resistência e rebelião contra as tiranias e atribuiu a José Martí a autoria intelectual do Movimento 26 de julho.

Jamais um advogado teve que exercer o seu ofício em condições tão difíceis: jamais se havia cometido contra um acusado tal número de opressivas irregularidades. Um e outro são neste caso a mesma pessoa. Como advogado não pode ver sequer o sumário; como acusado, faz hoje 76 dias que está encerrado numa cela solitária, total e absolutamente incomunicáveis, contra todos os preceitos humanos e legais.<sup>24</sup>

<sup>21</sup> ALI, Tariq. Fidel Castro e as Declarações de Havana Rio de Janeiro Ed Zahar, 2008 pag. 21.

<sup>22</sup> Melba Hernández esteve entre os rebeldes originais de 1953, tornou-se uma das principais organizadoras urbanas do M26-7 nos anos de 1956-58.

<sup>23</sup> CASTRO, Fidel. **A História me Absolverá**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000, p. 4.

<sup>24</sup>CASTRO, Fidel. 2000, p. 5

Denunciou todas as falsas acusações engendradas pelo governo ditatorial, os planos para assassiná-lo, os sinuosos ardis criados para impedi-lo de ter um julgamento imparcial e as torturas e assassinatos de seus companheiros, nomeando-os um a um.

Fidel foi mantido em isolamento por muito tempo, embora pudesse se comunicar ilegalmente com seus companheiros presos. De certa forma foi protegido, pela intervenção do arcebispo de Santiago empenhado em cessar o derramamento de sangue, mas afirmava que:

“Quando os homens têm um mesmo ideal, ninguém pode isolá-los, nem as paredes de um cárcere nem a terra dos cemitérios, porque uma mesma lembrança, um mesmo espírito, uma mesma ideia, uma mesma consciência e dignidade alentam a todos.”<sup>25</sup>

Do pequeno quarto cheio de militares hostis, o comandante fez a sua autodefesa baseada no artigo 40 da Constituição de 1940, que considerava legítima a resistência para preservar o direito conquistado para os indivíduos e a nação. Fidel que estava sob custódia no Hospital Civil Saturnino Lora, uma manobra do governo para afastar a opinião pública do processo judicial, e percebe que ao ser interrogado suas respostas provocam temores. Esta era a causa para evitar sua presença no julgamento:

“A justiça devia estar muito doente para convocar aos ilustres magistrados de tão alto tribunal para trabalhar em um quarto de hospital”. “Que crimes tão horríveis terão cometido este regime que tanto teme a voz do acusado!”<sup>26</sup>

Fidel afirmou que ele e todos os companheiros de Moncada combateram pela liberdade de Cuba e não se arrependeram de tê-lo feito. E imediatamente com impressionante honradez, dirigiu-se ao tribunal, denunciando os crimes horrendos que foram cometidos contra seus companheiros.

À medida que ia se processando o julgamento, os papéis se invertem: os que iam acusar foram acusados, e os acusados se converteram em acusadores. Não foram julgados os revolucionários, mas o governo tirano de Fulgêncio Batista.

Lembrou aos juízes que as leis processuais do país estabeleciam um julgamento “oral e público” e o povo foi impedido de assistir ao julgamento. Somente foram permitidos os dois advogados e seis jornalistas, cujos jornais a censura não permitiria que publicassem uma só palavra.

Em seu discurso Fidel afirmou que contrariava a ênfase que o governo deu em afirmar que o povo não apoiou o seu movimento, foi uma afirmação ingênua e ao mesmo tempo de má fé. Exalta o valor, o civismo e a coragem sem limites do rebelde e patriótico

---

<sup>25</sup>CASTRO, 2000 pag.8

<sup>26</sup>CASTRO, 2000 pag.12

povo de Santiago de Cuba e afirma que se obtivessem sucesso na ação de Moncada, até as mulheres teriam empunhado armas na defesa da revolução. A intenção era apoderar-se do controle das armas, convidarem o povo e até mesmo os soldados do regimento a abandonar a odiosa bandeira da tirania e defender os verdadeiros interesses da nação. *“Aos que duvidam que muitos soldados tivessem se somado a nós, eu pergunto: que cubano não ama a glória? Que alma não inflama num amanhecer de Liberdade?”*<sup>27</sup>

O discurso procura acentuar o papel negativo do ditador Fulgêncio Batista no mando político de Cuba, que por duas vezes tomou o governo através da força traindo os ideais de liberdade e cometendo verdadeiras barbáries contra os seus inimigos e o povo cubano.

Não lhe bastaram à traição de janeiro de 1934, os crimes de março de 1935 e a fortuna de 40 milhões que coroaram seu primeiro regime. Foram-lhe necessários a traição de março de 1952, os crimes de julho de 1953 e os milhões que só o tempo revelará. [...]” Dante dividiu seu inferno em nove círculos. Pôs no sétimo os criminosos, no oitavo os ladrões e no nono os traidores. Duro dilema enfrentaria os demônios para procurar um lugar adequado para a alma deste homem... Se esse homem tivesse alma!<sup>28</sup>

Seu discurso também remeteu à precariedade em que viviam os jovens camponeses, obrigados a pagar renda, sempre ameaçados de serem expulsos de suas terras; e, enquanto os grandes latifúndios concentravam mais da metade das melhores terras nas mãos de estrangeiros, 200 mil famílias não tinham acesso a terra para plantar. Por ser um país agrícola a grande parte da população vivia no campo e estes camponeses deveriam receber do Estado tanto orientação como proteção para que pudessem produzir.

Salvo umas quantas indústrias alimentícias, madeireiras e têxteis, Cuba continua uma feitoria produtora de matéria-prima. Exporta-se açúcar para importar caramelo, exporta-se couro para importar sapatos, exportam-se ferros para importar arados.<sup>29</sup>

O déficit imobiliário, que ele chamou de “tragédia da habitação”, a precária situação sanitária e o elevado índice de desemprego na entressafra também foram enunciados no discurso.

Continuando sua defesa, Fidel justificou as razões históricas e de caráter moral que os levaram à ação rebelde do ataque ao quartel Moncada: primeiro seria a definição de um inimigo principal e imediato que é a tirania do governo Batista; em segundo, a definição das classes e setores de classes revolucionárias que ele define e entende por povo e era este povo que ele contava na sua luta:

---

<sup>27</sup> ALI, 2008 pag.31

<sup>28</sup> ALI, 2008 pag.59

<sup>29</sup> CASTRO,2000 Pag.40

“Setor social que orienta a ação do momento: eles e compõe basicamente dos 600 mil cubanos sem trabalho, dos 500 mil operários agrícolas, dos 400 mil operários industriais, dos 100 mil pequenos camponeses, dos 30 mil professores, dos 20 mil pequenos comerciantes e dos 10 mil jovens professores,”<sup>30</sup>

Destacou as cinco leis revolucionárias que seriam proclamadas imediatamente após a vitória e divulgadas pelo rádio à nação, que foram à base do Programa da Revolução, ou Programa de Moncada como passou a ser chamado o documento de sua defesa.

A primeira lei restituía a soberania do povo, proclamando a Constituição de 1940 como a verdadeira lei suprema do Estado, até que o povo decidisse modificá-la ou substituí-la. A segunda lei concedia a propriedade da terra, desimpedida e intransferível, a todos os colonos, sub colonos, arrendatários, parceiros e posseiros que ocupassem pequenas parcelas de terra. A indenização aos antigos proprietários seria feita no prazo de 10 anos. A terceira lei evolucionária outorgava aos operários e empregados o direito à participação de 30% dos lucros de todas as grandes empresas industriais, mercantis e mineiras, inclusive as centrais açucareiras. A quarta lei concedia aos colonos a participação em 55% do rendimento da cana-de-açúcar e uma cota mínima de açúcar a todos os pequenos agricultores estabelecidos há três anos ou mais. A quinta lei ordenava o confisco total dos bens de todos os dilapidadores dos bens públicos de todos os governos e dos seus coniventes e herdeiros, através do julgamento feito por um tribunal com esse fim específico.

Os problemas relacionados com a terra, a industrialização, a moradia, o desemprego, a educação e a saúde do povo – eis os seis pontos para cuja solução, juntamente com a restauração das liberdades públicas e da democracia política, se teria encaminhado resolutamente nossos esforços.<sup>31</sup>

No final desse incisivo discurso de defesa, que durou quatro horas, Fidel agradece aos juízes por terem permitido que ele “falasse livremente, sem coações mesquinhas” e conclui:

“Quanto a mim, sei que a prisão será dura como tem sido para todos – prenhe de ameaças, de vil e covarde rancor. Mas não a temo, como não temo a fúria do tirano miserável que arrancou a vida a setenta de meus irmãos. Condenai-me, não importa. A história me absolverá.”<sup>32</sup>

Três meses após o ataque ao quartel de Moncada, no dia 26 de outubro de 1953, Fidel foi condenado a quinze anos de prisão, seu irmão Raul foi condenado a treze anos, e os demais receberam condenação de três a dez anos de prisão, com a diferença que ele foi mantido em cela separada, isolado de seus companheiros.

---

<sup>30</sup> CASTRO, 2000

<sup>31</sup> CASTRO, 2000, p. 39

<sup>32</sup> CASTRO, 2000, p. 93

A preocupação dos presos era multiplicar o manifesto para manter viva na memória de todos a crueldade com que a tirania tinha reprimido os combatentes do 26 de julho e aproveitar ao máximo a “abertura democrática” que Batista tinha permitido, acreditando ter debelado totalmente o movimento revolucionário.

Nesse ínterim, dentro do seu projeto de “abertura democrática”, Batista anunciou eleições gerais para novembro de 1954, acabou com a censura à imprensa e pôs fim ao decreto de suspensão de garantias constitucionais.

Da prisão, Fidel enviou orientações para que seus companheiros dessem início à ampla campanha pela anistia que atingiu todo o país durante o primeiro semestre de 1955.

Em fevereiro desse ano, Batista tinha sido eleito e proclamado presidente pelo Congresso e pretendeu concluir seu projeto de “abertura democrática” concedendo “perdão” aos presos políticos que o solicitassem, desde que se declarassem arrependidos. Fidel e companheiros rejeitaram esse tipo de anistia enquanto a campanha pela anistia geral e incondicional recrudescia.

Nesse capítulo mostramos o discurso de Fidel Castro, que além de fazer sua própria defesa também defendeu o direito dos povos de lutarem contra a tirania, as injustiças sociais, a corrupção, violências diversas que marcavam a vida de Cuba antes da revolução. Esse documento de objetivo democrático, social e nacionalista tornou-se a base para uma ampla frente revolucionária passando a ser o primeiro manifesto do Movimento 26 de julho (M26-7).

### CAPÍTULO 3. “A REVOLUÇÃO CUBANA: A TOMADA DO PODER

Em 1955 receberam anistia e foram recebidos por uma multidão em Havana, acompanhados, porém, de perto pela polícia e mantinham seus movimentos restritos. Sem desistir da luta armada, Fidel decidiu então retornar o caminho de Martí, que Mella e Guitera tinham tentado sem sucesso na década de 1930, sair de Cuba e reorganizar suas forças.

No México reorganizaram o grupo do Movimento 26 de julho, tendo sempre em vista a luta contra a ditadura de Batista e consciente da necessidade de minar as bases dessa ditadura, as grandes empresas norte-americanas sediadas em Cuba. No exílio, o trabalho de Fidel e seus companheiros foram direcionados para a arregimentação dos cubanos que moravam no exterior, através da propaganda contra a ditadura de Batista e à preparação física e militar dos que voltariam para Cuba.

Além de fazer contato direto com os setores mais diversos da sociedade e de organizações aparentemente independentes entre si, que estavam unidos na luta contra a ditadura de Batista, o grupo dedicou-se a uma ampla campanha para obter recursos para aquisição de um barco, armamentos e equipamentos necessários para os revolucionários. Paralelamente, dedicavam-se à preparação física e ao estudo de estratégias e logística, visando à retomada da oposição revolucionária em Cuba.

As precárias condições de que dispunham inicialmente, foram melhorando à medida que conseguiram estabelecer pactos de ação conjunta com diferentes correntes políticas se arrecadar fundos para a causa revolucionária. Importantes adesões foram a do médico argentino Ernesto “Che” Guevara, e de Camilo Cienfuegos<sup>33</sup>, que já havia participado de grupos de estudantes universitários contrários ao regime de Batista.

Enquanto isso, em Cuba, o Movimento 26 de julho tinha se reorganizado sob a direção de Frank País<sup>34</sup>, que juntamente com Fidel, na Cidade do México, estabeleceram as estratégias de luta e definindo possíveis pontos de desembarque em Cuba.

Finalmente, em 25 de novembro de 1956, Fidel e seu grupo de 82 pessoas partiram do porto mexicano, no Granma, um pequeno barco que os levou do México para Cuba, mas vários imprevistos abortaram as estratégias inicialmente programadas, alterando inclusive a data e o local previsto para desembarque. O barco tinha capacidade para transportar umas 20 pessoas, mas trazia 82 homens, além dos equipamentos bélicos e apetrechos não militares.

---

<sup>33</sup>Camilo Cienfuegos ( 1932-1959) foi um revolucionário cubano e uma das personalidades mais paradigmáticas da Revolução Cubana, juntamente com Fidel Castro, Che Guevara, Raúl Castro .

<sup>34</sup>Líder estudantil reformista, professor e revolucionário cubano que lutou contra a Ditadura de Fulgêncio Batista. Foi integrante do M26-7. É considerado um mártir da Revolução.

Isso atrasou a travessia e frustrou a ofensiva que, mais uma vez foi reprimida violentamente. Diante deste novo fracasso, Fidel perdeu 70 de seus guerrilheiros e o restante refugiou-se na Sierra Maestra.

Em 30 de novembro, conforme tinha sido combinado anteriormente, Frank País e os jovens do Movimento saíram pelas ruas de Santiago de Cuba atacando quartéis e delegacias de polícia, aos gritos alardeando o retorno de Fidel. Mas o grupo esperado além de estarem atrasados três dias, enfrentava sérios problemas para conseguir desembarcar. A falta de entrosamento entre o grupo que chegava do exterior e os revolucionários que saíram pelas ruas de Santiago de Cuba chamou a atenção do Exército que teve tempo de se mobilizar e se preparar para atacá-los.

Foi uma sucessão de erros de logística em que até as condições climáticas contribuíram para o fracasso da operação. No balanço final do primeiro embate dos 82 homens embarcados restavam 12, os outros ou tinham sido mortos em combate, ou se dispersado, ou capturados e fuzilados pelo Exército. No meio daquele caos, ao reencontrar seu irmão Raul com o pequeno grupo que o acompanhava, Fidel exclamou: - *“Agora sim que os dias da ditadura estão contados!”*<sup>35</sup>. Posteriormente Raul declarou julgar que Fidel tivesse enlouquecido, mas que tinham continuado na luta como prova de fidelidade aos que tinham perecido em combate. Fidel e seus companheiros tiveram uma vitória moral, pois a promessa de que seriam “heróis ou mártires” em 1956 foi cumprida.

Nos anos que se seguiram Fidel Castro e os seus companheiros desenvolveram focos de guerrilhas entre os camponeses descontentes com o governo de Batista, ganhando centenas de seguidores. Ao mesmo tempo por todo o país a população estava insatisfeita e os focos de tensão sucediam-se, assim como diversos ataques da guerrilha, colaborando para a queda de Batista. No dia 31 de dezembro de 1958 Batista foge para a República Dominicana. No dia seguinte, após sucessivas vitórias militares e a ocupação de várias cidades, Che Guevara e Camilo Cienfuegos entram em Havana. Fidel chega a Havana no dia 08 de janeiro, sendo recebido com grande manifestação popular.

Em face da última manobra do imperialismo norte-americano para impedir a vitória do exército rebelde sobre a tirania, as portas de Santiago de Cuba, Fidel enfatizou em seu discurso o fim das frustrações de uma independência ocultada pelos norte-americanos desde a

---

<sup>35</sup> SADER, 1985 PAG.31

guerra de 1898 contra a Espanha afirmando: “*A história de 95 não se repetirá! Desta vez, os mambises<sup>36</sup> entrarão em Santiago de Cuba!*”<sup>37</sup>

Desta vez a Revolução não será frustrada; não será como 95, que os americanos vieram e se tornaram donos do país; não será como em 1933, quando as pessoas começaram a acreditar que revolução estava sendo feita, o Sr. Batista veio, ele traiu a revolução, ele tomou o poder e estabeleceu uma feroz ditadura; não será como em 1944, ano em que as multidões ficaram furiosas acreditando que finalmente o povo chegou ao poder, e aqueles que chegaram ao poder eles eram os ladrões; Nem ladrões, nem traidores, nem intervencionistas, Desta vez é uma revolução!<sup>38</sup>

Com a vitória da revolução, no dia 03 de janeiro foi realizada uma sessão para determinar a instalação de um governo de composição mista entre membros revolucionários e membros da burguesia que se opuseram de alguma forma a ditadura imposta por Fulgêncio Batista. Foi escolhido para Presidente da República, o magistrado Dr Manoel Urrutia e Fidel Castro foi nomeado Chefe Supremo do Exército Rebelde e em 16 de fevereiro foi também nomeado Primeiro Ministro.

A burguesia no entanto, contribuiu para a inoperabilidade do governo, e Fidel Castro, começaria uma progressiva e cheia de conflitos radicalização. Com a assinatura da Lei de Reforma Agrária, em maio de 1959, muitos perderam suas propriedades e alguns, mesmo tendo lutado ao lado de Fidel, se voltaram contra ele, tornando-se contrarrevolucionários. Em julho do mesmo ano, Fidel Castro renuncia o cargo de Primeiro Ministro, acusando o presidente Urrutia de obstruir projetos do governo. O mesmo renuncia seu cargo de Presidente e em seu lugar o Conselho de Ministro nomeia o Dr. Osvaldo Dorticós Torrado e Fidel volta a ocupar o seu cargo de Primeiro ministro.

Fidel Castro implantou uma tradição de atribuir nomes a cada ano, conforme sua característica principal, e assim o ano de 1959 é denominado o *Ano da Libertação*<sup>39</sup> e, esta expressão contém um duplo sentido: libertação nacional e presença de alto conteúdo da libertação social.

No ano de 1959, a revolução não só tomou o poder político, mas deu início a um processo de profundas transformações sociais, foi lançada bases para tentar avançar uma sociedade diferente. A destruição do estado burguês neocolonial começou não apenas no seu

---

<sup>36</sup>Em 1898, os americanos impediram a entrada vitoriosa do Exército Libertador em Santiago de Cuba de acordo com os termos da rendição espanhola.

<sup>37</sup> Fragmento do discurso do Comandante em Chefe Fidel Castro em Santiago de Cuba no dia 01/01/1959. (BELL, LOPES, CARAN. 2006)

<sup>38</sup> Fragmento do discurso do Comandante em Chefe Fidel Castro, no parque Céspedes, em Santiago de Cuba, em 02/01/1959. (BELL, LOPES, CARAN 2006)

<sup>39</sup>(BELL, LOPES, CARAN. 2006)

aparato repressivo como o próprio exército, polícia e organizações relacionadas, mas o desmantelamento das várias instituições burguesas. As bases institucionais do novo governo revolucionário foram criadas e o exército rebelde na luta contra a tirania desempenhou um papel decisivo.

O poder revolucionário começou a aplicar suas políticas internas e internacionais, independentemente. Um estado soberano substituiu o outro derrubado pela Revolução cortando os laços de dependência política do imperialismo norte-americano. A população começou a desfrutar da verdadeira liberdade, integrando-se ao processo revolucionário. As propriedades dos membros da tirania foram todas confiscadas, criando uma importante base para o que mais tarde passaria a ser a área de propriedade social econômica. No dia 17 de maio a Lei da Reforma Agrária foi promulgada proibindo o latifúndio nacional e estrangeiro em particular os de propriedade dos Estados Unidos. Após o confisco, estas terras foram redistribuídas aos camponeses despossuídos e trabalhadores agrícolas.

Todos os recursos do solo e do subsolo foram nacionalizados. Um processo de saneamento social foi iniciado, baseado em radicais pronunciamentos públicos, medidas educacionais e aprovação de leis contra os principais flagelos da sociedade cubana da época tais como, prostituição, jogos ilícitos, e empréstimos com juros altíssimos. Foi declarada injusta a discriminação racial e começou a incorporação social das mulheres.

A defesa da economia nacional foi inaugurada e orientada para promover o desenvolvimento do país, estabelecendo o controle da moeda, importações, a busca de novos mercados e a criação da marinha mercante nacional.

As forças Armadas Revolucionárias foram fundadas, com a base do exército rebelde, assim como as Milícias Nacionais Revolucionárias.

Houve um intenso processo de criação de sistema nacional de educação, baseada na dignificação da educação pública, reforma integral da educação, criação de milhares de salas de aulas em campos e cidades e o início da eliminação definitiva do analfabetismo.

Um aumento gradual no padrão de vida da população, quando leis de benefícios populares foram promulgadas e a criação de empregos e aumento de salário mínimo em vários setores e ramos da economia nacional. A liderança revolucionária continuou a política de unidade das forças revolucionárias, essenciais para a consolidação da Revolução.

Mas, quando começam as aplicações de algumas medidas contra a burguesia cubana, como a reforma agrária e outras que afetavam as empresas norte-americanas, o governo dos Estados Unidos, primeiro sob o comando do presidente Dwight D. Eisenhower e depois com

seu sucessor eleito em novembro de 1960, John F. Kennedy, começam a ter uma política cada vez mais agressiva contra Cuba e a tentar derrubar o governo de Fidel Castro.

O ano de 1960, nomeado o Ano da Reforma Agrária<sup>40</sup>, foi caracterizado por um aumento na agressividade do imperialismo norte americano e a radicalização ideológica das massas e sua ampla participação no processo de transformação do país. O governo revolucionário e o povo, construindo e experimentando tudo o que acontecia ao seu redor, foi adquirindo novas concepções ideológicas conseguindo a reafirmação de seus ideais revolucionários. Foi um ano de radicalização de pensamentos e uma maior consciência de todo o processo revolucionário.

O ano de 1961 foi nomeado o Ano da Educação. Para Fidel Castro, a educação constitui um pilar essencial na formação da sociedade e uma das questões fundamentais enfrentadas pelos revolucionários era o analfabetismo, que se resolveu após a reforma educacional iniciado no ano de 1959 e seguindo um progresso notável no ano de 1960 com a transformação de quartéis em escolas e a criação de muitas salas de aula para o ensino fundamental e também transformações nas universidades cubanas. Alunos e professores foram chamados para um verdadeiro mutirão da alfabetização ensinando os menos favorecidos em todas as áreas rurais.

Outro sintoma da crescente radicalização do governo cubano foi à visita em Havana, no início de fevereiro de 1960, do ministro da União Soviética Anastas Mikoyan. Após a visita deste dirigente soviético, foi firmado o primeiro acordo comercial com Moscou. No dia 08 de maio deste mesmo ano foram restabelecidas as relações diplomáticas entre os dois países.

Em 1960 é observado um notável aumento na capacidade defensiva do país, em resposta à intensificação da agressividade dos EUA manifestada em operações secretas, sabotagem nas indústrias açucareiras e outros setores chave da economia, campanhas ideológicas, atividades de divisão e tentativas de desestabilizar a Revolução para facilitar uma ação militar direta. Uma tentativa foi a negativa de processamento do petróleo soviético adquirido por Cuba, que obrigou o governo revolucionário a expropriar as refinarias norte americana em 28 de junho de 1960. Em represária, os EUA diminuiu a cota açucareira e recebe como resposrta de Cuba, a nacionalização dos bancos, fábricas, minas, empresas de telefones, elétricas. Outras medidas complementares foi a expropriação dos principais bens da burguesia cubana que estavam do lado dos contrarrevolucionários e dos Estados Unidos.

---

<sup>40</sup> (BELL, LOPES, CARAN. 2007)

A aproximação de Cuba com a URSS liberou os cubanos da monocultura da cana através da industrialização colocando fim na absoluta predominância dos EUA de ser o principal mercado escoador da sua produção de açúcar. Por outro lado a própria URSS, que acolhera Fidel Castro em seu conflito com os EUA como um triunfo na Guerra Fria, preocupava-se com um possível embaraço na sua política. Para a URSS não era conveniente substituir os EUA em arcar com as responsabilidades de sustentação econômica e financeira de Cuba comprando o seu açúcar e muitas vezes incentivou Fidel a esgotar as opções de diálogo com os EUA mesmo sendo vítimas dos mais diversos boicotes.

Como parte da defesa de Cuba na arena internacional, o trabalho de Raúl Roa<sup>41</sup>, que constituiu a voz de Cuba no exterior denunciando agressões nos fóruns internacionais da OEA e da ONU, considerado relevante. Os EUA também se expressaram na arena internacional com a utilização da Organização dos Estados Americanos (OEA) com a reunião dos chanceleres na Costa Rica.

Neste capítulo destacamos a tomada do poder pelas forças revolucionárias e as medidas tomadas logo a formação do novo governo ter tomado posse. Fidel Castro colocou em ação todas as medidas propostas no documento manifestado em seu discurso “A história me Absolverá”. Houve uma radicalização da Revolução que anteriormente tinha um caráter nacionalista tomou outros rumos diante de muitos boicotes e represálias dos EUA pelo fato de não aceitarem a derrota para uma pequena ilha do caribe.

---

<sup>41</sup>Diplomata Cubano, ministro das Relações Exteriores de Cuba de 1959 a 1976.

## **CAPÍTULO 4. O TEMPO DA AFIRMAÇÃO: “PRIMEIRA DECLARAÇÃO DE HAVANA”**

Um ano após a vitória revolucionária, Cuba passava por enormes transformações essenciais para a conquista de uma sociedade livre e independente. Durante o ano de 1959 passos importantes foram dados para o progresso. E exigiam convicções firmes para continuar com as mudanças sociais, econômicas e defensivas para o bem da Revolução.

Em um contexto em que os EUA se utilizavam da Organização de Estados Americanos (OEA), como ferramenta para dominação de toda América Latina e para hostilizar Cuba, declarando-a "um perigo para toda a América". Este perigo seria a aproximação de Cuba que passara a manter estreitas relações com a União Soviética e possíveis retaliações do país asiático caso alguma invasão norte-americana no território cubano acontecesse.

Na Declaração de São Jose, na Costa Rica, na VII Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, amparado pela OEA ocorrida em agosto de 1960, Cuba foi formalmente condenada, por ter aceitado uma possível proteção, com o oferecimento de armas para a defesa da Revolução caso os EUA viessem a invadir seu território. Neste caso a condenação era especificamente sobre qualquer tentativa da parte das potencias externas (URSS) de intervir na região e declarou “qualquer forma de totalitarismo” incompatível com a Carta da OEA e com os princípios da região.

Fidel Castro reúne o povo na Praça da Revolução, em Havana, e em Assembleia Geral para aprovar o que ficou conhecida como a Primeira declaração de Havana.

A primeira Declaração de Havana, feita em 02 de setembro de 1960, foi à passagem para uma segunda etapa de transformações políticas, econômicas e sociais no governo cubano. Fidel fez esta declaração após uma radicalização do processo revolucionário, como uma série de nacionalizações de refinarias de petróleo, usinas de açúcar e outras empresas pertencentes aos norte-americanos e expropriações de empresas pertencentes a elite cubana. Isso se seguiu a imposição de sanções comerciais e econômicas, embargos e boicotes pelos EUA.

As primeiras palavras de Fidel Castro ao abrir esta Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba fora em memória a José Martí.

E seguindo a declaração desta Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba, condena em todos os seus termos a denominada Declaração de São José da Costa Rica, que ele afirma

ser um “*documento ditado pelo Imperialismo norte-americano, e atentatório à autodeterminação nacional, à soberania e à dignidade dos povos irmãos do Continente.*”

Fidel mostra um profundo sentimento de nacionalismo e anti-imperialista e salienta que a aceitação desta declaração da carta de São José da costa Rica pelos governos latino-americanos trata-se de uma traição aos ideais de independência de seus povos:

“Essa intervenção, consolidada na superioridade militar, em tratados desiguais e na submissão miserável de governantes traidores, converteu, ao longo de mais de cem anos, a nossa América, a América que Bolívar, Hidalgo, Juárez, San Martín, O’Higgins, Sucre, Tiradentes e Martí, quiseram livre, no critério de exploração, no quintal do império financeiro e político.”<sup>42</sup>

Fidel condena energicamente também o que ele chama de intervenção aberta e criminosa que durante mais de um século exerceu o Imperialismo norte-americano sobre todos os povos da América Latina; povos que mais de uma vez viram a invasão de seu solo no México, Nicarágua, Haiti, Santo Domingo ou Cuba; que perderam perante a voracidade dos imperialistas ianques extensas e ricas zonas, como Texas, centros estratégicos vitais, como o Canal do Panamá, países inteiros, como Porto Rico, convertido em território de ocupação.

Fidel rejeita a tentativa de preservar a Doutrina Monroe;<sup>43</sup>

...utilizada até agora, como previu José Martí, “para estender o domínio na América dos imperialistas vorazes, para injetar melhor o veneno também denunciado a tempo por José Martí, “o veneno dos empréstimos dos canais, das ferrovias.” Por isso, frente ao hipócrita pan-americanismo que é só predomínio dos monopólios ianques sobre os interesses de nossos povos e gestão ianque de governos prosternados ante a Washington, A Assembleia do Povo em Cuba proclama o latino-americanismo libertador”.<sup>44</sup>

Fidel declara que a ajuda oferecida espontaneamente pela URSS em caso de um ataque por forças militares norte americanas não poderia ser considerado um ato de intromissão, mas sim um ato de solidariedade e aceita e agradece o apoio dos foguetes da URSS no caso se o seu território for invadido por forças militares norte-americanas,

“e que essa ajuda brindada a Cuba (...) honra tanto o Governo da URSS que a oferece, como desonram ao Governo dos Estados Unidos suas covardes e criminais agressões contra Cuba.”<sup>45</sup>

---

<sup>42</sup> ALI, 2008 Pag.92

<sup>43</sup> Declarada pelo Presidente James Monroe em 1823, Não foi uma declaração imperialista, mas uma declaração anti colonial. “**America para os americanos**” Neste caso na Carta de São José existia o receio de que a URSS interviesse em favor de Cuba. Em 1904 o presidente Theodore Roosevelt acrescenta o seu corolário, introduzindo o direito e o dever dos EUA o poder de polícia internacional na América, tornando-se justificativa para as três décadas seguintes de intervenção na Ilha.

<sup>44</sup> ALI, 2008 Pag.93

<sup>45</sup> ALI, 2008 Pag.93

A consequência desta declaração feita por Fidel Castro foi a Crise dos Mísseis em outubro de 1962. O fato foi estimulado pela fracassada invasão patrocinada pelos EUA na Baía dos Porcos em abril de 1961 e houve uma pressão para que os soviéticos cumprissem a promessa de fornecer os foguetes para a proteção do território de Cuba.

No quinto item da Declaração de Havana, Fidel exime a culpa da URSS e da China e afirma que a Revolução Cubana o povo agiu por livre e absoluta determinação própria.

“Desde o primeiro até o último disparo, desde o primeiro até o último dos 20 mil mártires que custaram a luta para derrubar a tirania e conquistar o poder revolucionário, desde a primeira até a última lei revolucionária, desde o primeiro até o último ato da Revolução, o povo de Cuba atuou por livre e absoluta determinação própria, sem que, por isso, se possa culpar jamais a URSS ou a República da China pela existência de uma revolução que é a resposta cabal de Cuba aos crimes e às injustiças instauradas pelo imperialismo na América.”<sup>46</sup>

No sexto item Fidel reafirma que como expressão de um critério comum aos povos da América Latina, que a democracia não é compatível com a oligarquia financeira, com a existência da discriminação. Ele também foi solidário com as vítimas da caça as bruxas anticomunistas ocorrida nos anos de 1940 e início dos anos 1950.

No seu discurso anterior, ele havia prometido um retorno à Constituição de 1940 que implicavam eleições regulares, abertas e disputadas. Mas em 1959, com a total radicalização das ideias, os líderes rebeldes tomaram consciência de que uma eleição no momento não seria viável diante dos vários problemas sociais que Cuba enfrentava no momento, um processo eleitoral, envolvendo partidos antagônico.

Ressalta também que até o momento em que todos os cubanos soubessem ler e escrever, e até que todos os problemas fossem resolvidos, as eleições não fariam sentido. Em oposição a esta ideia de não eleições, os EUA viam como uma clara evidência as intenções autoritárias e possivelmente comunistas da parte de Cuba.

“..expressa a convicção cubana de que a democracia não pode consistir só no exercício de um voto eleitoral, que quase sempre é fictício e está gerido por latifundiários e políticos profissionais. A democracia, além disso, só existirá na América quando os povos sejam realmente livres para escolher, quando os humildes não estejam reduzidos, pela fome, pela desigualdade social, pelo analfabetismo e os sistemas jurídicos, à mais ameaçadora impotência”<sup>47</sup>.

No encerramento do discurso ele reafirma sua fé de que a América Latina marchará em breve, unida e vencedora, livre das ataduras que convertem suas economias em riquezas alienadas ao imperialismo norte-americano e que a impede de fazer ouvir sua verdadeira voz

---

<sup>46</sup> ALI, 2008. Pag. 94

<sup>47</sup> ALI, 2008. Pag. 96 e 96

nas reuniões onde os chanceleres domesticados fazem coro vergonhoso ao amo despótico. Ratifica, por isso, sua decisão de trabalhar por esse destino latino-americano comum que permitirá aos nossos países edificar uma solidariedade verdadeira, assentada na livre vontade de cada um deles e nas aspirações conjuntas de todos.

E no dia 15 de outubro de 1960, Fidel anuncia o cumprimento do Programa de Moncada anunciado em *A História me Absolverá* e que a Revolução assume a Primeira Declaração de Havana como guia e condena, *a exploração do homem pelo homem, e a exploração dos países subdesenvolvidos pelo capital financeiro imperialista.*

Neste Capítulo foi destacado que esta primeira declaração foi a passagem para uma segunda etapa de transformações políticas, econômicas e sociais no governo cubano após uma radicalização do processo revolucionário, como uma série de nacionalizações de refinarias de petróleo, usinas de açúcar e outras empresas pertencentes aos norte-americanos e expropriações de empresas pertencentes á elite cubana. Isso se seguiu a imposição de sanções comerciais e econômicas, embargos e boicotes.

## **CAPÍTULO 5. O TEMPO DA TRANSFORMAÇÃO: A SEGUNDA DECLARAÇÃO DE HAVANA**

Entre a Primeira e a Segunda Declaração de Havana, os EUA haviam rompido relações diplomáticas com Cuba em janeiro de 1961, pela incapacidade de indenizar companhias e cidadãos norte-americanos pelas propriedades expropriadas.

Ataques de aviões americanos em abril de 1961, provocando incêndios na capital de Havana causando mortes e sérios ferimentos na população, mais os bombardeios nos aeroportos de Santiago de Cuba com o claro objetivo de liquidar com a força aérea cubana.

A proclamação do caráter socialista da revolução Cubana por Fidel Castro, em 16 de abril de 1961 foi feita em uma situação excepcional, ele estava em uma cerimônia fúnebre, em homenagem as vítimas de um bombardeio realizado na véspera, por aviões americanos nos aeroportos em Santiago de Cuba e Havana. Após comparar estes ataques ao dos japoneses em Pearl Harbor,<sup>48</sup> declarou que os Estados Unidos não perdoavam Cuba por que: *“Fizemos uma revolução socialista no nariz dos Estados Unidos”, e “Revolução Socialista era dos humildes, com os humildes, para os humildes”* Fidel Castro fez esta declaração, não querendo reivindicar qualquer ideologia, mas de certa forma constranger os soviéticos numa possível ajuda, uma proteção militar, caso os americanos tentassem uma possível invasão no território cubano.

Naquele momento, Fidel possuía informações acerca dos preparativos para a invasão das tropas de cubanos exilados e treinados pela Agência Central de Inteligência (CIA), na praia Girón, na Baía dos Porcos, estado de Matanza, no litoral sul ao lado do estado de Havana. A ação invasora foi contida inicialmente pelas Milícias populares do próprio local até a chegada de reforços do exército cubano e em 72 horas sob o comando direto de Fidel Castro na própria zona de ataque. Houve grande quantidade de mortos em decorrência dos bombardeios aéreos. O desembarque foi frustrado porque o governo norte-americano recém-empossado do presidente Kennedy, convencido pelos grupos exilados em Miami, de que a massa da população se somaria ao ataque e derrubaria o governo revolucionário.

Derrotados pelos cubanos, a maioria dos invasores se rendeu e seria presa e executada. Contudo, Castro fechou um acordo com empresas americanas e em troca de mantimentos, e parte dos exilados voltaram aos Estados Unidos.

---

<sup>48</sup> Uma base naval dos Estados Unidos localizada no Hawai que foi bombardeada, em 1941, pelos japoneses.

A Revolução Cubana e sua virada ao socialismo incendiou o mundo na década de 60. Com o sucesso da revolução, a esquerda latino-americana passou a acreditar que seria possível chegar ao poder.

Alguns meses após ter proclamado que a revolução era socialista, Fidel Castro declarou, em discurso proferido no dia 02 de dezembro de 1961, na Praça da Revolução, em Havana, o movimento como marxismo-leninismo<sup>49</sup>.

Diante desta proclamação de Fidel, ainda que os soviéticos tenham apoiado Cuba, ela também causou impasse com o Partido Comunista Soviético. Este impasse se deu por conta de divergências teórico-doutrinárias entre as concepções “socialistas” dos dois países, uma vez que, a Revolução Cubana e sua estrutura política contrariavam o sistema e a ortodoxia marxista-leninista, que fora mantida pelo então governante soviético Nikita Krushtchev, mesmo esse tendo feito uma revisão dos modelos stalinistas.

O confronto com os Estados Unidos, marcado por pressões, bloqueios e retaliações de todos os tipos, fez ainda com que surgisse uma união maior entre os cubanos. Com esta proclamação da revolução ter um caráter socialista, possibilitou a unificação das frentes e abriu caminho para a constituição de um partido único e na liderança pessoal e incontestável do comandante em chefe Fidel Castro.

Contrariando os dogmas do Partido Comunista Soviético, a revolução cubana não fora realizada por um partido supostamente operário, mas pelo Movimento 26 de julho, uma organização formada por elementos de classe média e que, no curso da guerra de guerrilhas, passou a incorporar camponeses e trabalhadores rurais ao exército rebelde, em benefício dos quais realizaram a reforma agrária. Classificaram o marxismo-leninismo de Fidel Castro como um marxismo amador ou a um “cubanismo”.

O primeiro esforço pela constituição de um partido marxista-leninista unificado foi à criação das Organizações Revolucionárias Integradas (ORI), agrupando o M26-7, o Partido Socialista Popular e o Diretório Estudantil Revolucionário em função de um único organismo.

Entre janeiro e agosto de 1962 os EUA, com a ajuda de contra revolucionários cubanos recrutados pela CIA, novamente foram realizadas outra série de sabotagens contra empresas, armazéns de mercadorias e canaviais cubanos. Ocorreu a destruição de milhões de arrobas de cana de açúcar e também, ataques a navios mercantes, bombardeios em hotéis, assassinatos entre outros.

---

<sup>49</sup>(MONIZ BANDEIRA, 2009, p.381).

Nesta época já havia uma forte campanha para apoiar as revoluções armadas em toda a América Latina.

Na Conferência da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 31 de janeiro de 1962, reunida em Punta Del Este no Uruguai, a VIII Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, decidiu pela expulsão do governo<sup>50</sup> de Fidel Castro da organização, por violação de princípios com o seu totalitarismo e políticas econômicas, e decide o bloqueio econômico e político a Cuba por proposta dos Estados Unidos. O México foi o único país que votou totalmente contra e não rompeu relações diplomáticas com Cuba. Outros países votaram parcialmente, assim como o Brasil que reafirmou sua posição de não intervenção e somente cortou relações diplomáticas com Cuba em 1964 devido ao Golpe Civil Militar instaurado no país.

A proposta dos EUA na OEA consistia em conseguir uma “autorização” de intervenção militar na ilha de Fidel, mas não conseguiu o total dos votos dos países da América Latina. Para forçar os países latino-americanos votarem favoravelmente a sua intenção, os EUA ameaçaram ou concederam empréstimos, mesmo assim seu pedido de intervenção foi negado.

No dia 03 de fevereiro, o presidente norte americano, John F. Kennedy ordena um bloqueio total de Cuba. No dia 04 de fevereiro Fidel Castro, reunindo a população na Praça da Revolução proferiu o discurso que ficou conhecido como a Segunda Declaração de Havana. Com grande solenidade, pronuncia esta declaração em um tom apocalíptico a sua resposta revolucionária a Declaração de Punta Del Este, que proclamou a incompatibilidade do sistema cubano com o sistema interamericano.

Inicia com as palavras finais de José Martí em sua carta a Manuel Mercado: “*Vivi dentro do monstro e conheço suas entranhas e minha funda é a funda de Davi,*” quando equipara a luta solitária de Cuba contra os EUA a luta de Davi contra Golias.

A declaração procurou associar o futuro da América Latina ao da revolução Cubana, afirmou que as oligarquias do continente americano estavam unidas na agressão a Cuba e a pergunta que Fidel faz é o que esconde por trás do ódio ianque a revolução, como pode se explicar o medo e a agressividade de uma potência imperialista, rica e poderosa contra um país pequeno e economicamente subdesenvolvido, sem recursos financeiros e nem militares para ameaçar sua segurança e economia. A resposta seria o medo de uma revolução social desencadeada em toda a América Latina. O medo de que os povos saqueados do continente

---

<sup>50</sup> A OEA não expulsou o país Cuba, mas sim o governo de Fidel Castro. Cuba voltaria a fazer parte da OEA quando o governo de Fidel Castro fosse destituído.

arrebatassem as armas de seus opressores e se declarassem como Cuba, povos livres da América.

Para dissipar este medo precisavam esmagar a Revolução Cubana liquidando o espírito revolucionário dos povos.

Em suas mentes de negociantes e usuários insones, cabe a ideia de que as revoluções podem ser compradas ou vendidas, alugadas ou emprestadas, exportadas ou importadas como uma mercadoria qualquer. Ignorantes das leis objetivas que regem o desenvolvimento das sociedades humanas, creem que seus regimes monopolistas, capitalistas e semi feudais são eternos. Supõem que as revoluções nascem ou morrem no cérebro dos indivíduos por efeito de leis divinas, e que, além disso, os deuses estão do seu lado.<sup>51</sup>

Diante da acusação de que Cuba quer exportar a sua revolução Fidel responde que as revoluções não se exportam, são feitas pelo povo. O que Cuba pode dar aos povos da América Latina, ela já deu, foi o seu exemplo.

Os destinos do processo revolucionário de Cuba e da América Latina estavam intimamente ligados, e para muitos países a revolução passa a ser inevitável.

O fato não é determinado pela vontade de alguém, mas pelas espantosas condições de exploração em que vive o homem americano, o desenvolvimento da sua consciência revolucionária das massas, a crise mundial do imperialismo e o movimento universal dos povos subjugados.<sup>52</sup>

A intervenção do governo dos EUA na política interna dos países da América Latina tornou-se cada vez mais patente e desenfreada, missões militares norte americanas constituem um aparato permanente de espionagem em cada nação. No empenho em treinar oficiais latino-americanos na luta contra guerrilhas revolucionárias com o objetivo de reprimir a ação armada da população oprimida.

Fidel fez referencia a Escola das Américas, onde eram organizados cursos especiais para treinar oficiais latino-americanos na luta contra guerrilhas revolucionárias com o objetivo de reprimir a ação das massas camponesas contra a exploração feudal a que estão submetidas.

Fidel destaca que a exploração dos povos da América teve uma continuidade, libertaram-se do colonialismo espanhol no início do século passado, mas não da exploração.

A intervenção do governo dos EUA na política interna dos países da América Latina tornou-se cada vez mais patente e desenfreada, missões militares norte americanas constituem um aparato permanente de espionagem em cada nação. No empenho em treinar oficiais latino-americanos na luta contra guerrilhas revolucionárias com o objetivo de reprimir a ação armada da população oprimida.

---

<sup>51</sup> ALI, 2008 Pag. 107

<sup>52</sup> ALI, 2008 Pag.109

Os EUA têm como política declarada do imperialismo norte-americano de enviar soldados para combater o movimento revolucionário em qualquer país da América latina, isto é, para matar operários, estudantes, camponeses, homens e mulheres latino-americanos, só tem por objetivo manter seus interesses monopolistas e os privilégios da oligarquia traidora que os apoia.<sup>53</sup>

Na América Latina no período pós 2ª guerra, as exportações tem valores menores e aumentam os preços das importações, tem uma baixa renda per capita, altos índices de mortalidade infantil, analfabetismo. Os povos carecendo de trabalho, habitação adequada, escolas e hospitais entre tantas outras coisas. Nessas circunstâncias históricas os norte-americanos e certos países europeus se permitem a um elevado nível de desenvolvimento industrial permitindo esses submeter o restante do mundo a seu domínio e exploração.

A América Latina é fornecedora de matérias primas baratas e compradora de artigos manufaturados caros. Fidel faz a comparação com os primeiros conquistadores espanhóis, que trocavam com os índios espelhos e bugigangas por ouro e prata.

Em Punta Del Este houve uma grande batalha ideológica entre a revolução Cubana e o imperialismo norte americano, com Cuba representando o povo e todos os anseios de liberdade e soberania e os EUA representavam toda a exploração, sabotagens e destruição e todo o subdesenvolvimento da América Latina.

Cuba pelos heróis de Girón para salvar a pátria do domínio estrangeiro; os EUA pelos mercenários e traidores que servem ao estrangeiro contra a sua pátria. Cuba pela paz dos povos; EUA pela agressão e a guerra. Cuba pelo socialismo; os EUA, pelo capitalismo.<sup>54</sup>

Cuba viveu três anos de revolução incessante fustigadas pela intervenção dos EUA sobre assuntos internos. Materiais inflamáveis lançados de aviões piratas<sup>55</sup> procedentes dos EUA queimaram milhões de arrobas de cana de açúcar; atos de sabotagem internacional feitos pelos ianques, como a explosão do barco *La Coubre*<sup>56</sup> custaram dezenas de vidas cubanas.

Os chanceleres se reúnem em Punta Del Este, não repreendem sequer o governo dos Estados Unidos nem os governos que são cúmplices materiais dessas agressões. Expulsa Cuba, o país latino-americano vítima, o país agredido.

A resposta de Fidel Castro ao resultado da reunião realizada em Punta Del Este constitui exaltado, vigoroso e radical apelo à revolução, dirigido diretamente as massas da

---

<sup>53</sup> ALI, 2008 Pag. 112

<sup>54</sup> ALI, 2008 Pag. 115

<sup>55</sup> Aviões americanos identificado com as cores dos aviões cubanos, para tentar iludir que os ataques eram do próprio povo cubano insatisfeitos com a revolução.

<sup>56</sup> Navio Frances carregado de armas compradas da Bélgica pelos revolucionários cubanos que explodiu no porto de Havana em março de 1960, ocasionando muitas mortes e muitos feridos.

América Latina. *"O dever de cada revolucionário é fazer a revolução"*<sup>57</sup>. Cada ano que se acelera na libertação da América significa milhões de crianças salvas para a vida, milhões de inteligências salvas para a cultura, infinitos caudais de sofrimento que se poupam aos povos. Esta frase nos anos seguintes, o lema da Segunda Declaração de Havana, iria calar fundo naquela parcela da esquerda latino-americana e, particularmente, brasileira, que estava disposta a lutar de armas na mão para alcançar o poder.

Fidel Castro estabeleceu, na Segunda Declaração de Havana, as bases da teoria do foco guerrilheiro, segundo a qual um pequeno núcleo de combatentes determinados, contando com o apoio decisivo do povo, poderia deflagrar uma insurreição generalizada e levar as massas ao poder.

E finalizando o discurso deixou claro que a Revolução Cubana não se restringiria a ilha de Cuba, mas era um processo sintonizado com as lutas políticas e sociais de toda a América Latina:

“Nenhum povo da América Latina é fraco, porque faz parte de uma família de 200 milhões de irmãos que padecem as mesmas misérias, albergam os mesmos sentimentos, têm o mesmo inimigo, sonham todos com um melhor destino, e contam com a solidariedade de todos os homens e mulheres honrados do mundo inteiro.”<sup>58</sup>

A Segunda Declaração de Havana foi um discurso em resposta à expulsão do governo de Fidel Castro da OEA e em reação ao bloqueio total que o governo norte americano impôs ao país. E desde o episódio da invasão da Baía dos Porcos em abril de 1961 e a declaração de caráter Socialista e marxista-leninista aumentaram as agressões contra o povo cubano. A fim de evitar que o exemplo revolucionário cubano se multiplicasse, pelo restante da América Latina, os Estados Unidos apoiam uma série de golpes militares no continente e com a recusa da OEA e dos países latinos americanos a não intervenção militar em Cuba, os EUA continuou elaborando a mais boicotes e ações terroristas organizados pela CIA no território cubano.

Estas ações somente foram interrompidas com a aproximação da URSS, acolhendo Fidel Castro em seu conflito com os EUA oferecendo proteção e instalando seus foguetes na ilha. Esta ação causou um dos problemas mais graves que seria a Crise dos Mísseis em outubro de 1962. Com o pretexto das instalações dos mísseis em Cuba, governo Kennedy decreta um bloqueio naval na ilha não permitindo a aproximação de qualquer barco, inclusive os que traziam alimentos. Esta situação foi a mais crítica desde o término da Segunda Guerra

---

<sup>57</sup> ALI, 2008 Pag. 130

<sup>58</sup> ALI, 2008. Pag.131

mundial pondo em risco a paz mundial, com Cuba tornando-se o pivô de um possível enfrentamento entre URSS e EUA. Com a aproximação de navios petroleiros soviéticos na zona bloqueada, a tensão chegou a um ponto máximo. Os governos dos EUA e URSS diplomaticamente chegam a um acordo que implicava a retirada dos mísseis do território cubano em troca do compromisso público do governo norte americano em não invadir Cuba e a retirada do armamento similar norte americano do território turco na fronteira soviética. Este acordo foi feito sem a consulta prévia ao governo cubano, que provocou o protesto de Fidel Castro, que alegava o direito de seu governo participar das conversações de interesse de Cuba.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho creio ser possível afirmar que inicialmente Fidel Castro se inspirou nos ideais de José Martí, das lutas pela independência de Cuba, para elaborar um discurso para a Revolução Cubana como uma continuidade das guerras de independência do final do século XIX.

O texto *A História me Absolverá*, não é nenhuma pregação revolucionária, mas um importante discurso em defesa da democracia contra a injustiça social, a corrupção, violências diversas que marcavam a vida de Cuba antes da revolução. Também defendeu o direito dos povos de lutarem contra a tirania. A radicalização das ideias de Fidel Castro e da revolução cubana deveu-se a impiedosa reação dos Estados Unidos aos anseios de independência do povo cubano. Foi para defender a nação ameaçada pelos governos dos Estados Unidos e as conquistas obtidas pela população. O nacionalismo representou um importante fator de coesão que permitiu que o governo pudesse manter suficiente apoio popular e nos países da América Latina, com efeito, desenvolveu-se em oposição, fundamentalmente, aos Estados Unidos, para os quais, desde os primórdios do séc. XIX, a expansão de seus interesses econômicos na América Latina jamais respeitou qualquer fronteira.

A guerra contra o México e a conquista do Texas e Arizona, na década de 1840, constituiu a primeira grande expansão dos EUA, cujo enriquecimento material exacerbou-lhes o expansionismo e a belicosidade. A tendência para o messianismo nacional, a ideia de povo eleito por Deus legada aos puritanos, atualizou-se, americanizou-se e assumiu o nome de *Destino Manifesto*, movimento com que os EUA, na metade do século XIX, expandiram suas fronteiras até o Oceano Pacífico e tentaram apoderar-se, mediante expedições de flibusteiros, da América Central, as ilhas do Caribe e até mesmo a Amazônia. No início do século XX com a política do *big stick* do presidente Theodore Roosevelt os EUA continuaram a intervir nos países da América Latina e do Caribe, onde considerava Cuba sua fronteira natural e apoderaram-se do Canal do Panamá o que criou profundas contradições com os Países da América Latina, gerando conflito, ressentimentos e desconfianças até que o governo dos EUA promovesse a política da boa vizinhança, a partir dos anos 1930.

Em seus discursos Fidel defendia uma Revolução Democrática, Justiceira e Humanista e sem a necessidade do rompimento com os norte-americanos e afirma categoricamente que seu país não desejava ser comunista e que o “enfudalismo econômico ao bloco soviético” provinha exclusivamente do “isolamento forçado pelos Estados Unidos”. O governo norte-

americano rechaçou qualquer gestão conciliatória, pois apresentava o conflito Cuba-Estados Unidos como um problema do continente e não apenas uma questão bilateral.<sup>59</sup>

Cuba não fizera uma revolução para ser satélite da União Soviética. E se tornava necessário reestabelecer seu relacionamento com os Estados Unidos, um plano de passos sucessivos, do modo de que Cuba saísse da situação de dependência e não apenas substituir a dependência dos Estados Unidos por outra dependência, em relação a União Soviética.

Fidel e seus combatentes lutavam contra o despotismo de Batista, as desigualdades sociais impostas por uma elite primário-exportadora e contra o imperialismo norte-americano imposto desde a independência da ilha. Seus objetivos iniciais não estava a implantação do socialismo, bem como os dirigentes do Movimento 26 de Julho não eram de origem operária, como determinava a cartilha comunista. A opção pelo socialismo foi resultado da radicalização do próprio processo revolucionário, em vista dos obstáculos interpostos pelo imperialismo e pelas classes dominantes cubanas às reformas propostas pelos revolucionários da *Sierra Maestra*.

Após analisar os discursos e ler textos de autores diversos, percebi que assim como ocorrido durante o processo de independência cubana em 1898, os EUA eram a favor de uma intervenção armada no território cubano, tendo como objetivo central o controle do mercado da ilha a fim de fazer de Cuba não um território anexado, mas uma neo-colônia, um Estado soberano mas totalmente dependente política e economicamente e, igualmente em 1959, o governo americano não mediu esforços para não permitir a vitória da Revolução de Fidel Castro, por meio de pesados boicotes e ataques aos canaviais, bombardeios nas cidades e outros mais.

Figura carismática, Fidel Castro, sempre esteve à frente nos momentos da revolução. Do mal sucedido ataque ao quartel Moncada, a fundação do Movimento 26 de julho, a expedição do Granma, a criação do foco guerrilheiro em Sierra Maestra junto aos outros comandantes, atraindo para si o apoio de camponeses locais e finalmente, no dia primeiro de janeiro, a chegada triunfal em Santiago de Cuba e depois Havana, lançaram os fundamentos do sucesso militar e da nova ordem revolucionária.

---

<sup>59</sup> MONIZ BANDEIRA, 2009 pag. 350

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### IMPRESSAS

ALI, Tariq. **Fidel Castro as Declarações de Havana**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008

BAMBIRRA, Vânia. **La Revolucion Cubana Uma Reinterpretacion**; México: Ed.Nuestro Tiempo, S.A 1974.

BELL, J; LÓPEZ, D; CARAN, T. **Documentos de La Revolución Cubana 1959**. Havana: Editorial de Ciências Sociales, 2006.

\_\_\_\_\_. **Documentos de La Revolución Cubana 1960**. Havana: Editorial de Ciências Sociales, 2007.

\_\_\_\_\_. **Documentos de La Revolución Cubana 1964**. Havana: Editorial de Ciências Sociales, 2012.

BLANCO, A; DÓRIA, C.A. **Revolução Cubana: de José Marti a Fidel Castro (1858-1959)**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Cuba de Fidel**. Viagem à ilha proibida. São Paulo: Livraria Cultural, 1978.

CASTRO, Fidel. **La Revolución Cubana (1953-1962)**. México: Era, 1975.

CASTRO, Fidel. **Autocrítica**. São Paulo: Centro Editorial Latino-Americano, 1980.

CASTRO, Fidel. **Retrato de Cuba**. II Congresso do Partido Comunista Cubana. São Paulo. Editora Quilombo, 1981.

CASTRO, Fidel. **Fidel e a Religião. Conversas com Frei Betto**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CASTRO, Fidel. **A História me Absolverá**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000.

FERNANDES, Florestan **Da guerrilha ao Socialismo**. São Paulo. Ed. Expressão Popular, 2007

DOMINGOS, Charles Sidarta Machado. **Questão de Cuba**: a política externa independente e a crise dos mísseis. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado em História), 2014.

\_\_\_\_\_. **A História me Absolverá**: as barbas da Revolução nas Barbas do Império. Im: **A Prova dos 9**: A História Contemporânea no Cinema. Org. Guazzelli, C. A. B; Domingos, C. S. M; Beck, J. O; Quinsani, R. H. Porto Alegre: Letra e Vida. 2009.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOTT, Richard. **Cuba**: Uma Nova História. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2006.

GUEVARA, Ernesto Che. **Revolução Cubana**. São Paulo: Edições Populares, 1979.

GUEVARA, Ernesto Che. **Obras Completas**. Buenos Aires: MACLA, 1997.

GUAZZELLI, Cesar Barcellos. **História Contemporânea da América Latina (1960-1990)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**, O Breve Século XX 1914-1991 São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

KOUTZII, Flávio; LEITE, J. C. Che 20 Anos Depois ensaios e testemunhos São Paulo: Ed. Busca e Vida Ltda 1987

MARTI, José. **Nuestra América**. Republica Bolivariana de Venezuela – Biblioteca Ayacucho – Primeira Edição 1977

\_\_\_\_\_. **Nuestra América - Nossa América**. Brasília Ed. UNB, 2011.

MONIZ BANDEIRA, L. A. **De Martí a Fidel**: A Revolução Cubana e a América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MORAIS, Fernando. **A Ilha**. Um repórter brasileiro no país de Fidel Castro. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

MORAIS, Fernando. **Os Últimos Soldados da Guerra Fria.** História dos agentes secretos infiltrados por Cuba em organizações de extrema direita nos Estados Unidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SADER, Emir. **A Revolução Cubana.** São Paulo:Moderna, 1985

VILABOY, Sergio G. **Cuba una Historia.** Havana: Ed. Ocean Sur, 2015

WASSERMAN, Claudia. **História Contemporânea da América Latina, 1900-1930.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.

#### **INTERNET – DISCURSOS DE FIDEL CASTRO**

<http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/discurso>

<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1960/esp/f260960e.html>